

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM ANÁPOLIS

PRIMARY HEALTH CARE FACING THE COVID-19 PANDEMIC IN ANÁPOLIS

Felipe Sousa Rodrigues¹
Leonardo Driessen Rodrigues Carvalho²

Resumo

Os coronavírus humanos (HCoVs) têm sido considerados patógenos irrelevantes para uma ameaça global, sendo um dos vírus mais comumente encontrados nos resfriados comuns, que pode afetar, sem grandes conseqüências, todos os grupos de uma população. No entanto, neste século, dois HCoVs altamente patogênicos, o coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) e a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) surgiram de reservatórios animais causando epidemias e até mesmo pandemias, com alta morbimortalidade em diferentes regiões do mundo. A história natural do COVID-19 não é completamente conhecida devido à sua descoberta recente, sendo que ainda não existem tratamentos comprovadamente eficazes. Sabe-se, contudo, que há uma alta transmissibilidade. Após o contágio, o vírus tem o período de incubação de cerca de 3-9 dias até o advento dos sintomas. Diante dessa nova ameaça aos sistemas de saúde, vive-se um momento de exigência a respostas coordenada das instituições de saúde pública nunca vivenciada anteriormente, principalmente, na atenção primária à saúde (APS). O objetivo deste trabalho é avaliar os principais impactos gerados na atenção primária de saúde na cidade de Anápolis pelo SARS-CoV-2 em relação ao número de atendimentos nas unidades básicas de saúde, perda dos princípios da APS e a quantidade de internações. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e analítico, com abordagem quantitativa que será desenvolvido no município de Anápolis, Goiás, no ano de 2020 a 2021 em base de dados públicos disponíveis nos sistemas de informações em saúde, que será realizado por meio de consulta secundária. Serão analisados dados referentes ao período anterior a pandemia até o final de 2020. Os dados obtidos serão reorganizados e analisados por meio do programa SPSS. O seguinte trabalho busca realizar uma análise do papel da APS na luta contra o Covid-19, além do impacto no Sistema Único de Saúde (SUS) e das futuras perspectivas.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavírus. Atenção Primária à Saúde. Coronavírus. Estatística e dados numéricos.

1. Introdução

A epidemia do novo coronavírus (COVID-19) teve início em dezembro de 2019 na província de Wuhan (China) e, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou a doença como Emergência de Saúde Pública Internacional. O agente etiológico é o vírus SARS-CoV-2, nome dado pela similaridade dos seus sintomas com outras doenças que causam síndrome aguda respiratória grave. Dos casos confirmados laboratorialmente, cerca de 20% necessitarão de internação hospitalar,

¹ Graduação em Medicina, Universidade Evangélica de Goiás-UniEVANGÉLICA, Brasil, felipermed@gmail.com

² Mestre em Saúde da Família, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil Docente do Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, leonardodrcarvalho@gmail.com

sendo que 5% destes vão depender de suporte ventilatório. Sua letalidade é idade-dependente, variando de 0,2% em pacientes entre 10 e 34 anos, e 14,8% em idosos acima de 80 anos (OPAS, 2020).

A transmissão se dá através do contato da mucosa do receptor com gotículas de saliva do infectado, podendo ser por contato direto, pelo ar ou fômites. Estima-se que cerca de 86% das infecções não são documentadas, sendo que 55% destas são transmissíveis, contribuindo assim para a alta transmissibilidade. Os casos sintomáticos tendem a resolver em 10 dias; contudo, sabe-se que a transmissão pode persistir mesmo após o fim dos sintomas (TANG; et al, 2020).

2. Objetivo

Realizar diagnóstico situacional da Atenção Primária à Saúde no município de Anápolis durante o enfrentamento da pandemia do coronavírus no ano de 2020.

3. Método

O presente estudo é qualitativo e quantitativo, retrospectivo, com delineamento ecológico, transversal. As informações foram obtidas de forma secundária através dos seguintes bancos de dados: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET-DATASUS), Estratégia do Departamento de Estratégia da Família para informatização da Atenção Primária (E-SUS APS), Sistema Integrado de Gestão de Serviços de Saúde (SIGISS).

4. Resultados

Foram analisados o número de atendimentos na atenção básica realizados entre os meses de janeiro de 2019 a dezembro 2020, os seguintes dados foram observados: Em 2019 foram realizadas 279.239 consultas. Já em 2020, 206.120, um decréscimo de 35,47%. Nesse sentido, vale considerar a análise dos meses de janeiro e fevereiro 2019 com 42.370 e do ano de 2020 com 44.541, um acréscimo de 5,12%.

Em relação ao tipo de atendimento realizado nas Unidade Básicas de Saúde no município de Anápolis entre os anos de 2019 e 2020 foi observado uma recrescência maior a 100% em relação ao atendimento de urgência, cuidado continuado e escuta inicial ou orientação. Em relação a atendimentos realizados/marcados no dia houve estabilidade no número total de consultas.

Segundo a análise comparativa em relação a problemas e condições de saúde avaliadas mais comuns na Atenção Primária à Saúde (APS) entre o ano pré pandemia e pós pandemia, os resultados da análise foram de extrema redução de atendimentos relacionado as principais patologias enfrentadas na APS, a redução ainda maior foi encontrada em patologias do sistema respiratório como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com redução na porcentagem acima de 100%, atendimentos relacionados a hipertensão arterial e diabetes mellitus tiveram uma excrecência maior que 150%.

Vale considerar, que a maior queda em relação ao número de condições avaliadas na atenção básica, superando uma atenuação acima de 200%, aconteceu principalmente aonde é considerado os pilares da APS, que são condições relacionadas ao rastreamento e a doenças transmissíveis, inclusive a maioria das patologias constam como causas sensíveis a atenção primária (AP).

Em relação aos atendimentos de patologias consideradas como de urgência e emergência foi notado uma estabilidade e discreto incremento aos serviços ofertados à população na APS, já em relação a casos de Infecção de vias áreas superiores, que inclusive é um dos principais diagnósticos diferenciais e também uma das manifestações da COVID-19 foi encontrado uma extrema diminuição no número de consultas, superando 230%.

Em relação as URC, as unidades que foram destinadas a atendimentos COVID-19, houve uma queda ainda mais acentuada nos números de atendimentos gerais, superando 100%. Porém, vale destacar, que essas unidades foram responsáveis por mais de 99% dos atendimentos de COVID registrados na atenção básica de Anápolis no ano de 2020.

5. Conclusão

Nesse sentido, a análise situacional do município anapolino em relação ao enfrentamento ao novo coronavírus na APS, trouxe vários elementos que culminaram, principalmente, na perda dos princípios da atenção básica. A portaria N°221, publicada em 17 de abril de 2008, atribui a Estratégia Saúde da Família como prioritária para reorganização da Atenção Básica (AB) no Brasil, considerando o impacto dessa na redução de internações por condições sensíveis à atenção primária, assim uma vez que não é resolutiva a demanda por internações hospitalares aumenta, sobrecarregando sistema e criando despesas evitáveis devido às Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP).

ANAIS DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UniEVANGÉLICA

XII JORNADA DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA UniEVANGÉLICA
II JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UniEVANGÉLICA



Referências

Folha informativa– COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). OPAS/OMS, 2020. Disponível: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em 13/12/2020.

TANG, Xiaolu et al. On the origin and continuing evolution of SARS-CoV-2. National Science Review, 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. Estratégia da Família para informatização da Atenção Primária (e-SUS APS). Disponível em: <http://esus.anapolis.go.gov.br:8114/>. Acesso em 15/05/2021.